

REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confédération Générale du Travail *

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Federación e administração — Calçada do Cembo, 28-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Enc. telegr. Taibeca — Lisboa • Telephone:

Oficinas de impressão : Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A obra dos vampiros

O preço dos gêneros tem aumentado ultimamente de um maneira escandalosa e a sua força escassas passa já o escândalo para se tornar um crime.

Qual é a razão de tais aumentos? Qual é a razão de tal escândalo? Não nos respondem a estas perguntas, já nem sequer nos dão uma desculpa.

Durante o período da guerra levavam facilmente as infâncias motivos vários. Eram os seguros pesadíssimos que incitavam sobre o preço da mercadoria, eram os torpedeados, a falta de transportes, que produziam as almas, que originavam a falta de tudo. Hoje muito menos razão existe para que os gêneros não apareçam, para que os seus preços subam ao ponto de se tornarem insuportáveis. Se durante a guerra o comerciante era ambicioso, hoje — não há dúvida alguma — simplesmente ladrão. Hoje já não existe o burguês pacato que se limita a fazer fortuna ao fim de vinte anos há únicamente o novo rico, que negocia pela fraude, que assombra, mente, de turpa e enriquece numa hora.

Ganância, ladrocice, crime, eis as qualidades do comerciante contemporâneo. Estes últimos dias chegou o roubo ao auge do descaramento. O açúcar desapareceu,

azeite dum salto inexplicável para 1800, e em breve dál-o lá para 1820; o carvão já vai em seis vintens. Porquê? Porque assim apraz aos comerciantes.

O produto dum dia de salário vai-se num quilo de açúcar, porque o operário, que quase não se alimenta senão de café, faz um sacrifício que vai muito além das suas forças e da sua bolsa, dando 1860 ou 2500 e obtém um quilo.

A maioria não faz desses sacrifícios, nem pode fazê-los e tem que se limitar a ver entrar a miséria pela porta dentro, arrebatando-lhe os filhos, tuberculizando-lhe os pais. O salário tem que esfregar, tem que ser elástico, para dividir pela algibeira quanto de todos os novos-ricos que para aí nos atropelam com as suas leis e com os seus automóveis de luxo.

Não há azeite, não há açúcar, não há que comer, mas veludos, pelicas e tecidos caros que se exigem nos corpos das mulheres e das amantes dos que nos roubam, e que todas as tardes vão passear a sua ociosidade para o Chiado ou para a Rua do Ouro.

Chega-nos a parecer impossível que haja fortunas tam fortes que possam arcar com as despesas de luxo e de coisas futeis que se vêem por essas montanhas da moda. E' a nossa miséria, indubitablemente, a fome dos nossos filhos, que lhes paga o superfluo. Por isso caem os desgraçados à mingua de pão pelas ruas onde os afortunados passeiam. E' necessário que a consciência desses assabarcadores seja muito vil, muito torpe, para que passe pela miséria que produz sem um sinal de remor de arrependimento sequer.

A miséria tom as suas doenças predilectas; a principal é a tuberculose. E' esta doença que faz vibrar de dô o coração dos filantropos burgueses. Perante ela se abrem as suas bolsas donde sai o legado aos hospitais e a chuchadeira dos bôbos. Mas, senhores filantropos! A tuberculose a combater não é verdadeiramente o micrônio Koch; é exactamente essa fortuna que amontoa nos nossos bancos, é a ganância dos nossos confrades, os assabarcadores; é essa a autêntica tuberculose do nosso século. A doença em si é a consequência da miséria, que ocasionalmente com a ambição desenfreada, com o egoísmo torpe e mesquinho do só para mim.

A sociedade burguesa está doente, irremediavelmente perdida. A salvação é impossível, mas a agonia é brutal. Está já em decomposição. Os negócios escuros dos ministérios dão-lhes golpes profundos; a ganância do merceiro, do grande armazém e do lavrador abastado; feriram-na de morte. Em vez de amparar, de a sustentar na queda, os que mais interessa-

NÃO APOIADO!

LOCUTORIO DUM INSURRECTO

Anda agora muita discutida pelas gazetas políticas a culpabilidade do assassino de Síndico País. Acham uns o seu gesto meritório e benemerente, enquanto outros o reputam condenável a pontos de provocar a máxima repulsa. Claro está que a esta discussão das gazetas políticas não preside um critério moral definido e defensável. Tirar a vida a outrem é acto reprovável? Sem dúvida. Mas eis que os contrários à política sidoniana se congregaram de indignação com lembrar a "leva da morte", enquanto acham naturalíssima a liquidação do chefe dezembrista. Por outro lado, as hostes conservadoras e reactionárias rubras de côntra contra o "sacerdote" que fez transitar o "saudoso presidente" da sua cadeira triunfal para os abismos insondáveis do túmulo achariam bellissimo o assassinato dum qualquer figura revolucionária. Lénine por exemplo. E ainda há poucos meses, no Parlamento, quer sidonistas, quer democráticos, quer monárquicos, quer republicanos, achariam justíssimos os massacres efectuados em Gaia, onde dois operários perderam a vida, a quando dum greve, e deram a entender que tudo estava justificado na suprema razão da ordem pública. Do mesmo modo, toda essa gente que agora se arripa ante o assasínio dum homem, parecendo que movida por um grande respeito à vida humana, não se lembrou de nenhuma consideração humanitária para combates a guerra ora mal-finda, que foi o assassinato organizado, o desrespeito pela vida humana elevado a uma inconcebível potência. Toda essa gente das gazetas que defende ou condenta os assassinos conforme a categoria do assassinado não se lembrou de trazer a público as suas considerações humanitárias quando, em 1916, se tratou de restabelecer em Portugal a pena de morte. Vem esta breve rememoração apenas para demonstrar o não sentido moral das falas dos gazetiers políticos, nunca para acusar ou defender o matador do presidente Síndico. Sou eu dos que professam pela vida humana um culto quase religioso. Admito, todavia que um homem se defendendo iniquamente o ataca. E' humano, isto. E quando um homem, mantendo, pretende defender não os seus interesses materiais, mas toda uma colectividade oprimida ou um princípio moral elevantedo, realiza a meus olhos, uma acção abnegada e heróica. Não é este, evidentemente, o caso do assassinato do chefe dezembrista. Esse destruiu uma modalidade de tirania para dar lugar a outra. Mas, nem por isso o acto de matar, sendo nuns casos um delito abominável, deixa de ser, noutros, o sacrifício sublime pela grande causa da emancipação humana.

Professor de Carvalho

Um aviso

Somos informados que um indivíduo de nome José de Albergaria anda por terras do norte dizendo-se redactor de *A Batalha*. Esse indivíduo, que, noutro tempo trabalhou de facto nesta casa, não representa *A Batalha*, devendo ter tomado como um intruso, avisando-nos por este meio as pessoas ou colectividades ás quais se dirija que devem acudir-lhe com tal criatura, que é pouco honesto.

Também a Federação dos Empregados no Comércio nos pede que ponhamos de sobreaviso todas as pessoas e colectividades contra um outro indivíduo que desempenha a referida Federação, de nome Franklin da Costa Leite, que é igualmente uma criatura sem escrúpulos.

EM MADRID

Os tipógrafos perante os jornalistas

MADRID, 30.—A respeito dos boatos de um próximo lock-out dos jornais de Madrid e de que parecia estar iminente a greve do pessoal das tipografias dos jornais, supõe-se que o Sindicato dos Tipógrafos deu um prazo aos directores dos jornais, prazo que termina esta noite às 0 horas, para aceitarem ou rejeitarem as reivindicações que lhes foram apresentadas nestes últimos dias. — H.

EM ITÁLIA

O grupo parlamentar socialista resolve ir à sessão inaugural da legislatura

ROMA, 30.—O grupo parlamentar socialista resolvem por 103 votos contra 23, definitivamente, assistir à sessão inaugural da legislatura, mas abstêm-se de qualquer manifestação de homenagem ao rei, abandonando a sala das sessões depois do discurso da coroa. — H.

SOLUCIONA-SE A GREVE DOS TÍPOGRAFOS?

MADRID, 1.—A meia noite começaram as negociações entre os directores e redactores dos jornais e os tipógrafos, parecendo que está solucionada a greve. Amanhã publicar-se-hão os jornais e de tarde devem continuar as negociações. — H.

LER NA 3.ª PÁGINA:

O folhetim de "A Batalha-TERRA LIVRE" por Jean Gravé

ALERTA, INQUILINOS!

UM PONTO GRAVE

"O argumento apresentado pela Associação dos Proprietários, justificando a necessidade da elevação das rendas, é inteiramente falso"

Recebemos de Um professor oficial a seguinte carta, que ataca um assunto que está na ordem do dia, chamando o seu autor a atenção da comissão de revisão à lei do inquilinato—onde, contra o que supõe, não está representada a organização operária—para um ponto que com muita propriedade considera um ponto grave:

SR. REDATOR DE "A BATALHA".—Vindo pedir-lhe um lugar no seu jornal, cumprime, por elemento devo de considerar, dizer-lhe antes de mais nada que não pertence às chamadas "classes operárias". No entanto, sr. director, sendo professor oficial, sinto-me ligado aos operários por uma característica comum, ou melhor um estreito laço de família. Somos os activos obreiros da vida social, e ao passo que do nosso esforço saí a instrução e tal vez, do que se carece na vida, sem embargo que somos os filhos espúrios desta civilização incórente, desarranjada e falsa; pertencemos todos à grande família proletária: uns proletários do trabalho material, outros proletários do trabalho do espírito.

Não sei, sr. director, entre uns e outros, atento ao abandono do Estado e peados bem os encargos de todos, não sei entre uns e outros quais os mais necessitados.

Pego-lhe, sr. director, hospedagem no seu jornal, aquela que se concede a um parente da província, que vem à capital tratar da sua vida, pois que parentes somos. Bato à porta do seu jornal, de preferência, por muitos motivos que só podem honrá-lo (não lhe faço chiques, que nem carece deles nem os sirvo eu a ninguém), sendo principal a atitude que "A Batalha" tomou na questão do inquilinato, a que ficaremos devendo todos um enorme serviço, se a sua valiosa campanha chegar à vitória nessa causa bem clara e legítima.

Pedindo-lhe a publicação das linhas que se seguem, permita-me v. chamar a sua atenção para um ponto que nesta questão do inquilinato ainda não é tratado, e que é de primacial importância. O que se refere à facultade de despedir o inquilino quando necessite da casa para uso próprio ou dos seus descendentes.

Estou a v. sr. redactor, que a comissão incumbida de revirar a lei do inquilinato estão actualmente representantes de classes, entre elas das classes trabalhadoras. É alguma coisa. No entanto, essa representação está em minoria, e contra o número bem pode suceder, por certo, molhado de lágrimas, um pouco lhes custar a ganhar...

Por isso gritamos *Alerta* contra essa reclamação, mais perigosa que todas, feita em sapatos de ouro, com estudo cuidado, com subtilidade.

Atendida ela, por qualquer forma que seja, ficamos a mercê de tudo, — que não há resguardo possível contra a habilidade dos especuladores; contra essas, só as disposições sumárias com carácter taxativo.

Na comissão da revisão da lei do inquilinato estão actualmente representantes de classes, entre elas das classes trabalhadoras. É alguma coisa. No entanto, essa representação está em minoria, e contra o número bem pode suceder, por certo que seja, a força de uma razão clara e de uma consciência firme.

Bem faz *A Batalha* em continuar essa benemérita campanha, a que todos deviam dar o contingente de esforço. O meu é bem modesto, mas aqui o envio, e continuarei a dá-lo se v. o consentir. — Um professor oficial.

Assalariados do Estado

Funcionalismo público

Tem continuado a reunir no ministério das colónias a comissão nomeada pelo ministro das finanças, para ultimar os seus trabalhos sobre a fixação de novos vencimentos ao funcionalismo público. A Associação dos Empregados do Estado foi comunicado pelos seus representantes junto da referida comissão, que tanto da parte do director geral da contabilidade pública, como dos chefes das respectivas repartições, tecem encontrado a melhor boa-vontade na resolução do assunto, havendo sempre a maior harmonia entre todos os comissionados, o contrário das notícias tendenciosas publicadas nalguns jornais, que malévolamente lhe foram fornecidas.

Verá v. que os senhorios a invocarem essa razão aparecerão aos cardumes, aquando o apetite de maior renda, porque nesta terra infeliz também, infelizmente, não faltam quem se preste, prejudicando o seu semelhante despidido da casa, a pagar debaixo de capa, além da renda do recibo, o acrescimo de despesa que o proprietário exigir.

Isto não pode ser. Os ricos, os senhorios, têm muitas formas de colocar o seu dinheiro, e quem o coloca em prédios que abre ao inquilinato, toma desde esse momento um compromisso que não pode brutalmente romper, com o prejuízo daqueles que nela confiam, continuando o senhor na sua vida de bem-estar e de conforto.

Também a Federação dos Empregados no Comércio nos pede que ponhamos de sobreaviso todas as pessoas e colectividades contra um outro indivíduo que desempenha a referida Federação, de nome Franklin da Costa Leite, que é igualmente uma criatura sem escrúpulos.

Na América do Norte

Continua sem solução a greve

:::: dos mineiros ::::

WASHINGTON, 30.—Depois dumha discussão que durou cinco horas, as negociações entabacadas para fazer terminar o conflito mineiro fracassaram completamente. O secretário do Estado do Trabalho recomendava um aumento de 31 por cento e os proprietários das minas ofereciam 14. A oferta foi rejeitada pelos delegados mineiros depois duma discussão violentíssima. — (Rádio).

Vida cara e difícil

E' o evitas...

A fim de evitar especulações com o azeite, o ministro da agricultura vai, ao que parece, nomear uma comissão para fixar os preços daquele gênero, tanto para o produtor como para o armazém e ainda para venda ao público.

E o evitas...

A fim de evitar especulações com o azeite, o ministro da agricultura vai, ao que parece, nomear uma comissão para fixar os preços daquele gênero, tanto para o produtor como para o armazém e ainda para venda ao público.

AS ELEIÇÕES EM FRANÇA

A má-fé da imprensa burguesa

Como se fabricam vitórias eleitorais — Cifras eloquentes

não nas suas evoluções naturais. A demonstração disso está feita. Leia-se, por exemplo, "A Política parlamentar no Movimento Socialista", de Malatesta, opúsculo que a *Batalha* tem à disposição do público.

Mas em tudo há graus, e para pôr a níscia então não fala, claro está.

As vitórias do socialismo britânico nas eleições municipais, algumas sem precedentes, como em Londres; os êxitos estrondosos do mesmo socialismo parlamentar na Itália, na Bélgica e na República Helvética — isso então nada significa, isso é só prova que o povo quer a liberdade dentro da ordem!

No 2.º sector de Paris, por exemplo Rappoport, o menos votado dos socialistas unificados, teve 46.898 votos e não foi eleito. Lanche, socialista dissidente, que só obteve metade daquela votação (22.909), ve-deputado.

No 3.º sector eleitoral, o monárquico Leão Daudet conquista uma cadeira com 19.683 sufragios, e fica de fora o capitão Sadoul, em cujo nome votaram 42 mil eleitores.

Mas enfim, estes dois casos podem explicar-se com os principais da chamada "representação proporcional", pois em ambos os sectores elegeram os socialistas parte dos seus candidatos.

Como, porém, se justifica o sucedido no 4.º sector, nos subúrbios de Paris, onde cada candidato socialista — Longuet, por exemplo — alcançou mais de 11 mil votos, sem que nenhum tenha sido eleito?

Nesse sector, segundo o novo sistema eleitoral, os votos socialistas somaram 1.576.602, sem conseguir um só representante, ao passo que a coligação clementina, com 1.202.411 sufragios, obteve as 14 cadeiras todas!

Mas essas cifras ainda mais concluidentes:

Em 1914, sobre cerca de 8 milhões de votantes em toda a França, 1.398.000 foram pelo socialismo, elegendo 101 deputados.

Em 1919, sobre pouco mais de 7 milhões que foram às urnas, manifestaram-se 1.700.000 socialistas, tendo conseguido eleger apenas 71, incluídos os seis dissidentes.

Nada mais terminante. O aumento absoluto foi de 300 mil, ou seja, 21 por cento sobre a votação anterior. Mas o aumento relativo foi muito maior.

Com efeito, se em 1914 os votantes socialistas foram 17,5 por cento dos deputados todos, em 1919 essa percentagem subiu a 23 %. O aumento relativo é portanto de 40 por cento.

Os livros e os autores

Bodas de vinho, por Antônio de Cértila, edição da Pleia de da Bairrada, capa de Cunha Barros, 1919.

Este livro de versos, vale ainda mais pelo que sugere do que propriamente pelo que diz. E contudo, Antônio de Cértila, não é um rimador banal, mas um excepcional temperamento de poeta que sentiu profundamente e inteligentemente uma emoção inédita, embora suas faculdades de arte não nos dessem ainda a suprema beleza da epopeia que visionou.

E que epopeia, a epopeia báquica do vinho! O poeta que é da Bairrada, da bela região dos pampões e das vides, evoca numa linguagem cheia de tonalidades quentes a alegria pagã de beber, o prazer epicurião das fórmulas, a embriaguez dionisíaca da luz. E pelas páginas do seu livro perpassa um bafo ardente de sensualidade espiritualizada pela graça helénica. Uma grande promessa o sr. Antônio de Cértila.

Lira humana, por João Baptista Pagani, Sociedade Editora Portugal-Brasil, Lisboa, 1919.

Só versos ainda, coisas patuas rímidas, sobre o valor das quais o autor descreve num prefácio intitulado *Exame de consciência* que começa assim: «As gigantes do pensamento, aos poetas consagrados, na prevenção da crítica filosófico e do artista, confess que os versos deste repertório de pensamentos, críticos e sentimentos, ricos ou bisinhos de emoção e intelectualidade, são a recolha "snob" de sugestões impressivas num esboço poético em momentos de "respiro", etc.»

Os versos afinal pelo diapasão desta prosa e por aqui ajuizará o leitor do mérito da obra.

Contra o alcoolismo, pelo dr. Gallier-Boissière, versão livre do dr. Ardisson Ferreira, edição da Sociedade Vegetariana do Porto.

E' uma excelente obra de propaganda contra o terrível vício do álcool, um dos mais terríveis flagelos das sociedades. As descrições do livro são exactas e os factos narrados textualmente. Ilustrações sugestivas copiadas de quadros de bons autores, documentam a precisão da obra que a Sociedade de propaganda vegetariana do Pórtico editou num intuito eminentemente social digno de todo honra. O dr. Ardisson Ferreira, médico naturalista, não se limitou a uma simples tradução, intercalando no texto conselhos úteis a toda a gente e preceitos práticos filhos da sua experiência e que muito valorizam esta publicação.

Ateneu Comercial do Pórtico, edição comemorativa, 1869-1919.

Merce registo especial esta imponente e faustosa edição comemorativa do 50.º aniversário do Ateneu Comercial do Pórtico.

Fundado em 1869 com o nome de Sociedade Nova Euterpe, a grande agremiação desenvolveu através de meio século uma largíssima folha de serviços plenos de actividade tecida que honra as páginas da sua história.

Destacamos no precios volume os artigos profusamente ilustrados sobre o movimento artístico e as exposições realizadas no Ateneu, o monumento a Garrett, honrosa iniciativa da instituição, os concursos literários, etc.

O Ateneu Comercial do Pórtico possui um museu e uma biblioteca com 30.000 volumes.

Boletim do Grémio Técnico Português, primeiro ano, Lisboa, 1919.

Esta agremiação que adopta a divisa *Paulo major canamus*, pretende realizar em Portugal a cooperação das vontades dedicadas às especulações superiores do espírito, fora da geometria dos formalismos e das convenções académicas, soberana a todas as escolas, como a todas as confissões ou partidários.

Fazem parte da direcção individualidades bem conhecidas no nosso meio, como o engenheiro sr. Alvaro Cabral, o arquitecto Silva Júnior, Calvet de Magalhães, o pintor Benedito Ceia, o escultor Faria de Castro, etc.

Um lance, comentários e re-plies de "Da Cunha Dias".

Este livro continua a campanha contra o célebre decreto de 11 de Maio de 1911 de que é responsável o dr. Júlio de Matos. Poemista de grande envergadura como tem demonstrado na imprensa, o dr. Da Cunha Dias tem posto toda a sua energia e inteligência ao serviço dum balaço humanitário, vergastando implacavelmente uma grande iniquidade social como é o célebre decreto, por vergonha nossa ainda não revogado.

... Da Tragédia Social, por Manuel Pedro de Abreu, Lisboa, 1919.

Comentários à vida, quadros de dor e miséria, tal é a obra que o sr. Manuel Pedro de Abreu acaba de dar à publicidade. Em linguagem simples e desataviada, mas sincera, o autor commenta inteligentemente e com sólido critério vários aspectos da vida social que ele conhece muito bem como homem do povo que tem sonhado e combatido por uma sociedade melhor organizada.

A obra é prefaciada pelo ilustre escritor Rocha Martins.

M. R.

OUTRAS PUBLICAÇÕES:

Em defesa da Faculdade Técnica do Porto.

Boletim da Associação Beneficente dos Empregados do Comércio de Loanda.

Porto, Guido ilustr., publicado por la Propaganda de Portugal, 1919.

A interprete da dbr, número único dedicado à artista Conchita Ulía.

Contra os senhorios gananciosos

União dos Sindicatos Operários

A comissão ultimamente nomeada a fim de dar cumprimento às resoluções das diversas reuniões de 27 de p. p., convida o inquilino a não se submeter a novos aumentos que os proprietários lhe queriam impôr e estar alerta com as artimanhas dos mesmos.

A COMISSÃO.

Senhorio astucioso

A esta redacção vieram queixar-se de que o merciário Carlos Lima, estabelecido há anos na rua Nova da Piedade, 21 e 23, onde tem arranjado fortuna a custa dos seus dragões freguezes, feito senhorio é um feroz explorador. Possui este cavalheiro alguns predios onde pouco a pouco tem aumentado consideravelmente as rendas. Numa dessas propriedades, na rua d. Manuel Bernardes, 55, tem estabelecido comerciantes inquilinos de quem recebe 10\$000 mensais dando recibos de 7\$50.

Pois não contente com esta burla, foi na passada semana visitar os inquilinos que a fazenda lhe ia nentar 40 por cento e, portanto, tinha a aumentar as rendas, mas que não sabia ainda quanto seria o aumento. Ontem os inquilinos foram pagar as rendas à merciária, e o sr. Lima a uns aumentou 25\$00 e os outros 5\$00 por mês. A um inquilino que não aceitou o aumento e foi depositar a renda, ameaçou-o de o pôr na rua.

E assim continuam estes infames exploradores com processos da maior baixa moral e muitos inquilinos a aceder a essas extorsões.

Uma consulta do ministro da justiça

Tendo sido publicados nos jornais os estatutos da «Sociedade de Habitações Salubres e Económicas O Lar Nacional», o ministro da justiça manda ouvir a Procuradoria Geral da República sobre se a alinea a) do art. 3.º que define o objecto da sociedade: «Construir, adquirir e tomar de arrendamento para alienar ou alugar, com ou sem promessa de venda, casas salubres e económicas e suas dependências ou anexas, tales como jardins, balneários e lavadores», colide com o artigo 111.º da lei do inquilinato vigente, que proíbe às empresas singulares ou colectivas que se propõem agenciar arrendamentos, ilançando todos os que as constituem, sujeitos, individualmente, a pena de desobediência qualificada.

Um senhorio ganancioso

O camarada Mário da Silva diz-nos que o senhorio do pátio n.º 3, da rua Melo Gouveia, mandou, no mês de Outubro, avisar todos os inquilinos que seriam aumentados desde 1 de Dezembro em diante. Tendo este camarada um mês de caução, pagou o aumento correspondente a Dezembro, mas como foi deliberado pela U. S. O. que ninguém pagasse o aumento, assim fez e indo a casa do senhorio para lhe pagar a renda, recusou-se a pagar mais, respondendo-lhe o proprietário que não recebia, não se dando este caso só com aquele camarada mas com os restantes inquilinos, que estão resolvidos a não pagar o aumento. No mesmo dia existem barracas que nem para suínos servem.

Pedreiros em Portugal.

— Reúne hoje, às 20 horas, a assembleia geral para tratar de trabalhos que se prendem com o Sindicato Único. Que todos os sindicatos venham munidos das suas caderetas.

Manipuladores de pão.

— Reúne hoje a direcção deste sindicato.

Operários do Município.

— Em virtude da não comparecência de todos os delegados que foram convocados para este sindicato para a reunião de ontem, são convocados a reunir amanhã, pelas 20 horas, os delegados dos seguintes sindicatos: U. S. O., Federação da Construção Civil, Sindicato Único Metalúrgico, Condutores de Carruças, Cortadores, Carrageiros, Empregados de Escritório, U. O. Municipais, assim como o delegado ao Congresso da Coimbra.

Rurais de Lisboa.

— Pretendendo a comissão de melhoramentos levar a efeito uma série de sessões associativas, resolveu realizar a primeira dessa sessão amanhã, pelas 20 horas, na sede do Grupo Recreio Familiar Aurora Chelense, pátio do Firmino, 25, Chelas.

Condutores de carroças.

— O 1.º secretário, Pendão, pede a todos os colegas dos corpos gerentes que reúnem hoje, sem falta, às 20 horas para assuntos de interesse para a classe.

Calceteiros.

— Reúne amanhã a assembleia geral, as 20 horas.

Pintores da Construção Civil.

— Reúne hoje, 3, pelas 20 horas, a assembleia geral, para a leitura do estatuto do Sindicato Único e tratar de outros assuntos de interesse para a classe.

Mecânicos em madeira.

— Reúne esta classe hoje, em sessão de propaganda pró-Sindicato Único, pedindo-se a todos os camarados que não faltem a esta reunião.

Entalhadores de Lisboa.

— Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas, para apreciar a parecer da comissão organizadora do Sindicato Único das Classes Mobiliárias. Por ser a segunda convocação reúne com qualquer número.

Marceneiros.

— Reúne hoje a assembleia geral para resolver sobre a entrega dos baveres deste sindicato ao Sindicato Único da Indústria Mobiliária.

Pede-se a comparação de todos os sócios, atenta a importância do assunto a seguir.

União dos jardineiros.

— Reúne hoje a assembleia geral para apresentar e discussão do relatório da comissão que trata da fusão das duas associações e da reforma dos estatutos, podendo assistir sócios e não sócios.

Descarregadores de Mar e Terra.

— Reúne hoje em assembleia geral a fim de tratar de vários assuntos importantes.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários.

A comissão ultimamente nomeada a fim de dar cumprimento às resoluções das diversas reuniões de 27 de p. p., convida o inquilino a não se submeter a novos aumentos que os proprietários.

A assembleia de delegados que ontém reunido, tomou conhecimento da demarcação da última comissão nomeada que, acompanhada do secretário geral desse organismo, fez entrega da moção aprovada na reunião de 27 de p. p. ao governador civil e ministro da Justica.

Sobre a proposta do mesmo ministro, que consistia em esta União proceder à nomeação de um ou mais delegados para fazerem parte da comissão por ele nomeada, a assembleia respondeu a colaboração com o governo na elaboração de qualquer lei por não ser essa a missão desse organismo.

— E' convidada a última comissão nomeada a comparecer na sede deste organismo hoje, pelas 20 horas prévias.

A COMISSÃO.

Senhorio astucioso

A esta redacção vieram queixar-se de que o merciário Carlos Lima, estabelecido há anos na rua Nova da Piedade, 21 e 23, onde tem arranjado fortuna a custa dos seus dragões freguezes, feito senhorio é um feroz explorador.

Possui este cavalheiro alguns predios onde pouco a pouco tem aumentado consideravelmente as rendas. Numa dessas propriedades, na rua d. Manuel Bernardes, 55, tem estabelecido comerciantes inquilinos de quem recebe 10\$000 mensais dando recibos de 7\$50.

A COMISSÃO.

Senhorio astucioso

A esta redacção vieram queixar-se de que o merciário Carlos Lima, estabelecido há anos na rua Nova da Piedade, 21 e 23, onde tem arranjado fortuna a custa dos seus dragões freguezes, feito senhorio é um feroz explorador.

Possui este cavalheiro alguns predios onde pouco a pouco tem aumentado consideravelmente as rendas. Numa dessas propriedades, na rua d. Manuel Bernardes, 55, tem estabelecido comerciantes inquilinos de quem recebe 10\$000 mensais dando recibos de 7\$50.

A COMISSÃO.

Senhorio astucioso

A esta redacção vieram queixar-se de que o merciário Carlos Lima, estabelecido há anos na rua Nova da Piedade, 21 e 23, onde tem arranjado fortuna a custa dos seus dragões freguezes, feito senhorio é um feroz explorador.

Possui este cavalheiro alguns predios onde pouco a pouco tem aumentado consideravelmente as rendas. Numa dessas propriedades, na rua d. Manuel Bernardes, 55, tem estabelecido comerciantes inquilinos de quem recebe 10\$000 mensais dando recibos de 7\$50.

A COMISSÃO.

Senhorio astucioso

A esta redacção vieram queixar-se de que o merciário Carlos Lima, estabelecido há anos na rua Nova da Piedade, 21 e 23, onde tem arranjado fortuna a custa dos seus dragões freguezes, feito senhorio é um feroz explorador.

Possui este cavalheiro alguns predios onde pouco a pouco tem aumentado consideravelmente as rendas. Numa dessas propriedades, na rua d. Manuel Bernardes, 55, tem estabelecido comerciantes inquilinos de quem recebe 10\$000 mensais dando recibos de 7\$50.

A COMISSÃO.

Senhorio astucioso

A esta redacção vieram queixar-se de que o merciário Carlos Lima, estabelecido há anos na rua Nova da Piedade, 21 e 23, onde tem arranjado fortuna a custa dos seus dragões freguezes, feito senhorio é um feroz explorador.

Possui este cavalheiro alguns predios onde pouco a pouco tem aumentado consideravelmente as rendas. Numa dessas propriedades, na rua d. Manuel Bernardes, 55, tem estabelecido comerciantes inquilinos de quem recebe 10\$000 mensais dando recibos de 7\$50.

A COMISSÃO.

Senhorio astucioso

A esta redacção vieram queixar-se de que o merciário Carlos Lima, estabelecido há anos na rua Nova da Piedade, 21 e 23, onde tem arranjado fortuna a custa dos seus dragões freguezes, feito senhorio é um feroz explorador.

Possui este cavalheiro alguns predios onde pouco a pouco tem aumentado consideravelmente as rendas. Numa dessas propriedades, na rua d. Manuel Bernardes, 55, tem estabelecido comerciantes inquilinos de quem recebe 10\$000 mensais dando recibos de 7\$50.

A COMISSÃO.

Senhorio astucioso

A esta redacção vieram queixar-se de que o merciário Carlos Lima, estabelecido há anos na rua Nova da Piedade, 21 e 23, onde tem arranjado fortuna a custa dos seus dragões freguezes, feito senhorio é um feroz explorador.

Possui este cavalheiro alguns predios onde pouco a pouco tem aumentado consideravelmente as rendas. Numa dessas propriedades, na rua d. Manuel Bernardes, 55, tem estabelecido comerciantes inquilinos de quem recebe 10\$000 mensais dando recibos de 7\$50.

A COMISSÃO.

Senhorio astucioso

A esta redacção vieram queixar-se de que o merciário Carlos Lima, estabelecido há anos na

A Venda nas principais livrarias

Pedidos à EMPRESA EDITORA POPULAR, Rua do Poço dos Negros, 79 a 83-A - Lisboa

A Verdade acerca da Revolução Russa, (documentação inédita da Revolução Bolxevista) - Preço \$80.
A minha guitarra, do popular cultivador da canção nacional, Avelino de Sousa - Preço \$40.
Amor e Segurança, livro científico que todo o operariado deve ler a fim de evitar o terrível flagelo da poeira - Preço \$60.

A BATALHA no Porto

A campanha da U. S. O. contra a carestia da vida - A ação dos propagandistas operários - O descarramento comercial prossegue desmesuradamente

PORTO, 30.-C.- Como se torna urgente tomar rápidas resoluções a propósito da carestia da vida, a União dos Sindicatos Operários convocou todas as direções dos organismos aderentes a reunirem amanhã, pelas 20 horas, na sua respectiva sede social. Nessa assemblea magna dos sindicatos profissionais operários serão distribuídos manifestos para serem difundidos pelas classes que representam. É justo que o movimento se generalize e se apresse retumbante. Evidentemente que os propagandistas operários, perfillando o justificável nervosismo de Marat, ainda não aconselham os assaltos fúriosos aos estabelecimentos e armazéns de consumo, assassinando os assambadores e enterrando-os mesmo à porta das lojas, metidos num arremedo de esquife antecidamente improvisado. É certo que o momento actual desse se um tanto à época daquele grande amigo do povo, no tocante à falta de escrupulos, aos assambadores que fazem da miséria pública a base das interesseiras especulações, e à agiotagem insufriada, que exagera os efeitos das condições criadas pela guerra e da extensa circulação fiduciária. Mas se os propagandistas dirigentes do movimento operário ainda não apelaram para os maiores excessos, apesar de notarem que não há reclamações e situações que obriguem a reflectir maduramente, o que tem o dever de olhar para as calamidades públicas, pelo menos não podem deixar de tentar uma ação mais energica do que até agora têm seguido, sob pena do operariado cair na desconfiança e no desalento. É que a semana que hoje finca assinalada pela desvergonha que se patenteou à luz do vulgaridade.

Todos os gêneros subiram, à exceção do pão - O povo queixa-se amargamente

Todos os gêneros subiram, à exceção do pão, que ainda se conserva por milagre, pelo preço da semana pretérita.

Tudo o mais galopou. Dia a dia, as companheiras dos operários regressavam do comércio, simultaneamente desalentadas e indignadas. A papeleta do lado vinha engrossada por quantias desconexas; e as famílias que já não contam com a fortuna do crédito, cintando que igual dinheiro por que compraram ontem um determinado género serviria hoje para o adquirir novamente, enganavam-se redondamente: estava mais caro uns \$10 ou \$20! E retiravam-se, a ver se conseguiam o resto que lhes faltava. Um amigo meu, que tem conhecimento com um certo comerciante, alcançou, por ser para ele, dois quilos de açúcar ao preço de \$70! Todavia, vendia-o para a freguesia à tabela de \$500 e \$250! Isto significa que podendo vender aquele produto à razão de \$70, não estava por esse ajuste, porque a ganância podia mais que o negociante rápido.

E para a semana fechar com chaves de ouro, os argouques aumentaram, a partir de ontem, o preço da carne de vitela. Isto é devido, segundo uma opinião manifestada na imprensa, "aos senhores fornecedores não se entenderem uns com os outros, tanto no mercado onde compram, como naquele onde vendem, procurando degradar-se afinalmente".

Na mesma opinião, "ainda não passaram muitas semanas que nos bois alentejanos, assim como em todo o outro gado, os senhores marchantes ganhavam 130\$000, 120\$000 e mais escudos em cada junta de boi". Como não podem com semelhante prejuízo, tanto mais que a vida está por ouro de lei, agora, à carne de 4^a, sem ósso, subiram \$14 em quilo; à de 2^a, também sem ósso, \$16; lombo, igualmente sem ósso, \$20; e vitela de perna, \$40! Como veem, uma bagatela...

Escândalos e apreensões - Desculpas e denúncias - Mordidas e louvres

Enquanto o termômetro do preço da existência subiu de grau, a despeito do frio, as apreensões sucederam-se

n.º 277 de A BATALHA Folhetim N.º II

sobre a fabricação de diversos acessórios que se julgavam precisos, se apresentava todos os dias, porque os colonos, não se contentavam já com os primitivos planos e acariciavam projectos de embelezamento para edificação das vivendas futuras, a ideia foi calorosamente acochilhada pelos terribilianos.

Conforme o tempo passava, o trabalho aumentava. Todas as forças da colónia se empregavam então numa diversidade de trabalhos que seguiam o seu curso.

Sem contar com a agricultura e a edificação, que ocupava a maior parte das forças disponíveis, como resultado da expedição de Thiebaud, tinha-se destacado um grupo de seis homens para extrair o enxofre e o salitre recentemente descobertos.

Projacavam-se trabalhos mais sólidos, onde seria preciso o emprego de pedra, e tratava-se de fabricar a polvora necessária para a exploração de uma cascata que alguns colonos descobriram quando passavam por um caminho que tinham aberto com os machados e espadas.

Acabadas as seis primeiras casas e depois de nelas se instalarem os colonos a quem pertenciam, os terribilianos resolvem celebrar uma festa.

Não muito longe da vila, mas num sítio de difícil acesso, por causa da profundidade e espessura do arvoredo e trepadeiras que o rodeavam, existia uma cascata que alguns colonos descobriram quando passavam por um caminho que tinham aberto com os machados e espadas.

A noite, à mesa, falaram da beleza daquela pedra de paisagem. Um dos colonos, engenheiro que tinha dirigido algumas fábricas e que em virtude do seu radicalismo fora incluído na expulsão de trabalhadores feita pela burguesia, propôs que se estabelecesse ali uma turbina para obter uma força motriz que permitisse acelerar o trabalho.

E como a grande questão de saber

como se poderiam arranjar as pranchas necessárias para a construção das ca-

troncos com o machado, por falta de

estes tem reunido diversas vezes para se inteirarem da marcha dos trabalhos encetados. Alguns industriais, ao que parece, cedem, outros insistem por uma transigência e a maioria está renitente em atender as reclamações. Sendo assim, talvez seja inevitável o conflito, que ainda não se sabe se será geral ou parcial. Para este fim, deve efectuar-se nova reunião magna das classes táticas.

- Os operários de carnes verdes resolvem reclamar um aumento nos seus ordenados, para o que devem reunir amanhã, votando qual a percentagem desse aumento.

- A ordem pública continua a ser a preocupação das autoridades. É verdade que os barcos tem sido desmentidos, nada se dando de anormal. Todavia, os grupos políticos tem estado alerta a ver se surge a hidra contrarrevolucionária. En quanto, porém, ela não aparece, a polícia entretem-se a prender bolxevistas. Assim, no restaurante Transmontano, quando se batiam com um bom aceipe, foram presos António Rosas de Almeida e José de Almeida, que dizem ser o último de Lisboa, acusados de propagandearem a doutrina de Lénine! Que horror, de mocrático!!!

- A comissão de melhoramentos do pessoal dos caminhos de ferro do Porto à Póvoa e Famalicão queixou-se contra Luís da Costa Pinto, torneiro daquela firma, que teve de ficar com ele, dificilmente conseguindo armazenagem, com conhecimento do Estado, anunciar a sua venda em Lisboa, fechar relações comerciais com várias câmaras do país para a venda do dito cereal, do qual 500 toneladas já foram cedidas, a dinheiro, para o sul, estando, no momento da apresentação, para carregar-se numa lighter, mais 300 toneladas para o mesmo destino! Uma inocência e uma injustiça, a toda a prova! E já que assim procedem, o mesmo empregado da casa Manuel José da Silva, Limitada, descobre, de revindida, para que as autoridades, e em especial o ministro da agricultura, que foi quem ordenou a apresentação, não tenham os olhos desmedidamente abertos para uns enquanto para outros os conservam fechados - descobre, dizia, que ainda há pouco a Câmara Municipal do Porto vendeu duas mil toneladas a \$12 e \$13 o quilo e possui, armazenados no Matadouro, a S. Roque, cerca de nove milhões de quilos de milho, cuja existência é, há muito tempo, do conhecimento das autoridades competentes! Arrenegam-se as comadres descobrem-se as verdades...

- Para cômum, ao mesmo tempo que os assambamentos se fazem e as apreensões, para inglês ver, se realizam, as leituras, impulsionadas pela voragem dos abusos escandalosos, encarecem, roubam-na medida - e, mixordiam o leite, adicionando-lhe toda a sorte de imundícies, desde a água choca à urina, carregada para o peso dar certo... nos aparelhos dos vigias municipais. O exôdo para o tribunal tem sido bastante. E assim andamos a mercê dos rapiantes e dos envenenadores da saúde pública. Uma coisa, porém, alegrou a população do Porto: foi o facto do 1.º círculo n.º 190, na respectiva ordem do corpo de polícia, ser louvado por haver, com zelo e correção, feito uma apreensão de açúcar ao comerciante Manuel Pais Antunes, da rua do Bom-Jardim, por o estar a vender por preço superior ao da tabela!.

Operários metalúrgicos e têxteis - Várias

Os operários metalúrgicos, que enveram recentemente uma circular aos industriais reclamando um novo aumento nos salários, reuniram em assemblea magna, para tomarem conhecimento de algumas respostas recebidas. Depois de vária discussão sobre o assunto, ficou resolvido dar-se um prazo de 4 dias para os patrões atenderem as reclamações justas dos seus operários, depois do que será tomada uma definitiva deliberação, seguindo-se um caminho que merece.

Parte discutiram as resoluções tomadas sobre o movimento a iniciar-se amanhã, devem reunir-se hoje em Gaia os metalúrgicos daqui e daquela vila.

- As classes têxteis continuam também nas suas reclamações pró-áutoma de salário, trabalhando persistentemente as comissões nomeadas para o bom êxito da causa. A convite da Associação dos Fiandeiros, que bastante se tem empolgado pelo levantamento material, moral e sindical dos operários têxteis,

que se deu a esta hora.

As classes têxteis continuam também nas suas reclamações pró-áutoma de salário, trabalhando persistentemente as comissões nomeadas para o bom êxito da causa. A convite da Associação dos Fiandeiros, que bastante se tem empolgado pelo levantamento material, moral e sindical dos operários têxteis,

que se deu a esta hora.

As classes têxteis continuam também nas suas reclamações pró-áutoma de salário, trabalhando persistentemente as comissões nomeadas para o bom êxito da causa. A convite da Associação dos Fiandeiros, que bastante se tem empolgado pelo levantamento material, moral e sindical dos operários têxteis,

que se deu a esta hora.

As classes têxteis continuam também nas suas reclamações pró-áutoma de salário, trabalhando persistentemente as comissões nomeadas para o bom êxito da causa. A convite da Associação dos Fiandeiros, que bastante se tem empolgado pelo levantamento material, moral e sindical dos operários têxteis,

que se deu a esta hora.

As classes têxteis continuam também nas suas reclamações pró-áutoma de salário, trabalhando persistentemente as comissões nomeadas para o bom êxito da causa. A convite da Associação dos Fiandeiros, que bastante se tem empolgado pelo levantamento material, moral e sindical dos operários têxteis,

que se deu a esta hora.

As classes têxteis continuam também nas suas reclamações pró-áutoma de salário, trabalhando persistentemente as comissões nomeadas para o bom êxito da causa. A convite da Associação dos Fiandeiros, que bastante se tem empolgado pelo levantamento material, moral e sindical dos operários têxteis,

que se deu a esta hora.

As classes têxteis continuam também nas suas reclamações pró-áutoma de salário, trabalhando persistentemente as comissões nomeadas para o bom êxito da causa. A convite da Associação dos Fiandeiros, que bastante se tem empolgado pelo levantamento material, moral e sindical dos operários têxteis,

que se deu a esta hora.

As classes têxteis continuam também nas suas reclamações pró-áutoma de salário, trabalhando persistentemente as comissões nomeadas para o bom êxito da causa. A convite da Associação dos Fiandeiros, que bastante se tem empolgado pelo levantamento material, moral e sindical dos operários têxteis,

que se deu a esta hora.

As classes têxteis continuam também nas suas reclamações pró-áutoma de salário, trabalhando persistentemente as comissões nomeadas para o bom êxito da causa. A convite da Associação dos Fiandeiros, que bastante se tem empolgado pelo levantamento material, moral e sindical dos operários têxteis,

que se deu a esta hora.

As classes têxteis continuam também nas suas reclamações pró-áutoma de salário, trabalhando persistentemente as comissões nomeadas para o bom êxito da causa. A convite da Associação dos Fiandeiros, que bastante se tem empolgado pelo levantamento material, moral e sindical dos operários têxteis,

que se deu a esta hora.

As classes têxteis continuam também nas suas reclamações pró-áutoma de salário, trabalhando persistentemente as comissões nomeadas para o bom êxito da causa. A convite da Associação dos Fiandeiros, que bastante se tem empolgado pelo levantamento material, moral e sindical dos operários têxteis,

que se deu a esta hora.

As classes têxteis continuam também nas suas reclamações pró-áutoma de salário, trabalhando persistentemente as comissões nomeadas para o bom êxito da causa. A convite da Associação dos Fiandeiros, que bastante se tem empolgado pelo levantamento material, moral e sindical dos operários têxteis,

que se deu a esta hora.

As classes têxteis continuam também nas suas reclamações pró-áutoma de salário, trabalhando persistentemente as comissões nomeadas para o bom êxito da causa. A convite da Associação dos Fiandeiros, que bastante se tem empolgado pelo levantamento material, moral e sindical dos operários têxteis,

que se deu a esta hora.

As classes têxteis continuam também nas suas reclamações pró-áutoma de salário, trabalhando persistentemente as comissões nomeadas para o bom êxito da causa. A convite da Associação dos Fiandeiros, que bastante se tem empolgado pelo levantamento material, moral e sindical dos operários têxteis,

que se deu a esta hora.

As classes têxteis continuam também nas suas reclamações pró-áutoma de salário, trabalhando persistentemente as comissões nomeadas para o bom êxito da causa. A convite da Associação dos Fiandeiros, que bastante se tem empolgado pelo levantamento material, moral e sindical dos operários têxteis,

que se deu a esta hora.

As classes têxteis continuam também nas suas reclamações pró-áutoma de salário, trabalhando persistentemente as comissões nomeadas para o bom êxito da causa. A convite da Associação dos Fiandeiros, que bastante se tem empolgado pelo levantamento material, moral e sindical dos operários têxteis,

que se deu a esta hora.

As classes têxteis continuam também nas suas reclamações pró-áutoma de salário, trabalhando persistentemente as comissões nomeadas para o bom êxito da causa. A convite da Associação dos Fiandeiros, que bastante se tem empolgado pelo levantamento material, moral e sindical dos operários têxteis,

que se deu a esta hora.

As classes têxteis continuam também nas suas reclamações pró-áutoma de salário, trabalhando persistentemente as comissões nomeadas para o bom êxito da causa. A convite da Associação dos Fiandeiros, que bastante se tem empolgado pelo levantamento material, moral e sindical dos operários têxteis,

que se deu a esta hora.

As classes têxteis continuam também nas suas reclamações pró-áutoma de salário, trabalhando persistentemente as comissões nomeadas para o bom êxito da causa. A convite da Associação dos Fiandeiros, que bastante se tem empolgado pelo levantamento material, moral e sindical dos operários têxteis,

que se deu a esta hora.

As classes têxteis continuam também nas suas reclamações pró-áutoma de salário, trabalhando persistentemente as comissões nomeadas para o bom êxito da causa. A convite da Associação dos Fiandeiros, que bastante se tem empolgado pelo levantamento material, moral e sindical dos operários têxteis,

que se deu a esta hora.

As classes têxteis continuam também nas suas reclamações pró-áutoma de salário, trabalhando persistentemente as comissões nomeadas para o bom êxito da causa. A convite da Associação dos Fiandeiros, que bastante se tem empolgado pelo levantamento material, moral e sindical dos operários têxteis,

que se deu a esta hora.

As classes têxteis continuam também nas suas reclamações pró-áutoma de salário, trabalhando persistentemente as comissões nomeadas para o bom êxito da causa. A convite da Associação dos Fiandeiros, que bastante se tem empolgado pelo levantamento material, moral e sindical dos operários têxteis,

que se deu a esta hora.

As classes têxteis continuam também nas suas reclamações pró-áutoma de salário, trabalhando persistentemente as comissões nomeadas para o bom êxito da causa. A convite da Associação dos Fiandeiros, que bastante se tem empolgado pelo levantamento material, moral e sindical dos operários têxteis,

que se deu a esta hora.

As classes têxteis continuam também nas suas reclamações pró-áutoma de salário, trabalhando persistentemente as comissões nomeadas para o bom êxito da causa. A convite da Associação dos Fiandeiros, que bastante se tem empolgado pelo levantamento material, moral e sindical dos operários têxteis,

que se deu a esta hora.

O inverno chega!!

e também tem chegado vários artigos que formam o completo sortido da (684)

"Parisiense"

Chapeus, gravatas, bengalas, camisas, pulseiras, do malha e algodão, guarda-chuvas para homem e senhora, e um enorme stock de galochas para homem, senhora e criança, recebido dos principais centros comerciais. Recomenda-se uma visita a este estabelecimento não só para verificar o grande número de artigos, mas também pela forma descriptiva como são feitas as transacções e a modicidade de preços.

60, Rua Nova do Almada, 62
124, Rua de São Nicolau, 128
TELEFONE-C. 715

Mais uma bicha

Disputam-se apanhadas as pechinhas das bichas. O nosso sortido impõe-se. Venham ver! Botas para homem 6750, 8750, 9750, para homem homens homens a 116000, 127000, 138000. Sapatos de pelica para senhora a 78500, 98000, 108000, 118000. Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luiz XV, a 118500, 128500, 138500.

Remete-se calçado para a província contra reembolso

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias". 701

SÁPATARIA S. ROQUE
16 - Largo de S. Roque - 17

Acidentes de trabalho**Seguro obrigatório**

O Diário do Governo de 22 de Novembro de 1919 publica o modelo da caderneta profissional, que todos os patrões são obrigados a fornecer a todo o seu pessoal, em conformidade com a nova lei de 10 de Maio de 1919.

A MUNDIAL, a fim de facilitar aos senhores segurados o cumprimento da nova lei, fornece gratuitamente as referidas cadernetas.

Pedidos das cadernetas bem como dos exemplares da nova lei a

OURIVESARIA**A REALIDADE****OURO E JOIAS**

Compra e vende por melhor preço

OURIVESARIA**A Realidade**

44, Rua Eugénio dos Santos
(Antiga Rua de Santo Antão)

AUTOMÓVEIS**Indústria nacional**

Nas acreditadas oficinas de Anastácio Fernandes

Fabricam-se com garantia todas as engrenagens e mais peças para automóveis, barcos, toda a qualidade de motores, máquinas, etc.

Aço especial garantido**Serralharia mecânica**

Rua de Santo Antão, 165

Telefone 940-C.

ATENÇÃO
Úlceras e outras doenças nos olhos
ocorrem-se das 2 a no Beco do Monte
Lisboa.

Chapelaria A SOCIAL**Cooperativa dos Operários Chapeleiros**

Grande sortimento em chapeus, lisos e mescias em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco do Marquês de Al-
grete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos
do 30 de Novembro de 1919

EXPLORAÇÃO — AVISO

Pelo presente se faz público que até ao dia 10 de Dezembro, pelas 15 horas, esta Companhia receberá propostas em carta recuada, dirigida ao encarregado em Lisboa da exploração em Lisboa, estação da São Apolónia, para a venda, desde 1 de Janeiro até 31 de Dezembro de 1920, de água, frutas, doces, tabacos, café e refrescos nas estações e apeadeiros aliás indicados, advertindo-se que portanto em todas estas estações de água, doces, frutas e tabacos:

Chelas, Braga, Prata, Oliveira, Saca-
vém, Póvoa de Alva, Alhandra, Vila Fran-
ca, Carregado, Azambuja, Arganil, Mor-
tágua, Tomar, Vila Franca de Xira, São
Quinto Grande, São Torpes, Lare, Ca-
pela, Santana, Vale de Santarém, Santa-
rém, Vale de Figueira, Matos de Miranda,
Torres Novas, Lameiros, Paialvo, Chão de
Machas, Caxarias, Alterje, Vouzela, Mon-
te, Soure, Rio N. de Águas, Penas, Mon-
te, Paredes, Fafeiro, Coimbra, B. Coimbra,
Soutelos, Mealhada, Mogorotos, Oliveira
do Bairro, Cacela, Quintans, Estarreja, Avan-
ca, Ovar, Esmeriz, Espinho, Granja, Vala-
dares, General Torres, Gaias, Barquinha,
Tenzos, Praia, Tramagal, Abrantes, Ben-
fica, Ponte de Sor, Chanca, Mata, Crato
Assumar, Santa Eulália, Cunheira, Pê-
ssegue, Castelo de Vide, Marvão, Campolide,
S. Pedro, S. Domingos, Cruz da Pedra, Ben-
fica, Paredes, Arcos, Vila Franca de Xira,
Cacem, Merces, Cintra, Sabugal, Pedra Fer-
reira, Portas, Ruas, Ramalhal, Outeiro, Bom-
fim, Celorico da Beira, Montalegre, Mar-
vão, Vila de Rei, Vila Franca de Xira, Lou-
reiro, Pampilhosa, Vila Franca de Xira, São
Afonso, Alcântara, Terra, Alcântara Mar-
torel, Alterredade, Mouriscas, Alvega, Re-
berca de Anteira, Fratel, Rodam, Sam-
pas, Alcanas, Lardosa, Castelo Novo, Al-
drim, Vale de Frazer, Penedono, São
Mamede, Vila Franca de Xira, Tomar, Con-
ceição, Caria, Belmonte, Benesfera, São
Carvalhos, Ceira, Tremos, Almalague-
lhe, Miranda do Corvo, Pardos, Louzã,
São Pedro do Sul, Vila Franca de Xira, São
Mamede, Obidos, Bouro, S. Mamede, Celorico da Beira, Montalegre, Mar-
vão, Vila de Rei, Vila Franca de Xira, Lou-
reiro, Pampilhosa, Vila Franca de Xira, São
Afonso, Alcântara, Terra, Alcântara Mar-
torel, Alterredade, Mouriscas, Alvega, Re-
berca de Anteira, Fratel, Rodam, Sam-
pas, Alcanas, Lardosa, Castelo Novo, Al-
drim, Vale de Frazer, Penedono, São
Mamede, Vila Franca de Xira, Tomar, Con-
ceição, Caria, Belmonte, Benesfera, São
Carvalhos, Ceira, Tremos, Almalague-
lhe, Miranda do Corvo, Pardos, Louzã,
São Pedro do Sul, Vila Franca de Xira, São
Mamede, Obidos, Bouro, S. Mamede, Celorico da Beira, Montalegre, Mar-
vão, Vila de Rei, Vila Franca de Xira, Lou-
reiro, Pampilhosa, Vila Franca de Xira, São
Afonso, Alcântara, Terra, Alcântara Mar-
torel, Alterredade, Mouriscas, Alvega, Re-
berca de Anteira, Fratel, Rodam, Sam-
pas, Alcanas, Lardosa, Castelo Novo, Al-
drim, Vale de Frazer, Penedono, São
Mamede, Vila Franca de Xira, Tomar, Con-
ceição, Caria, Belmonte, Benesfera, São
Carvalhos, Ceira, Tremos, Almalague-
lhe, Miranda do Corvo, Pardos, Louzã,
São Pedro do Sul, Vila Franca de Xira, São
Mamede, Obidos, Bouro, S. Mamede, Celorico da Beira, Montalegre, Mar-
vão, Vila de Rei, Vila Franca de Xira, Lou-
reiro, Pampilhosa, Vila Franca de Xira, São
Afonso, Alcântara, Terra, Alcântara Mar-
torel, Alterredade, Mouriscas, Alvega, Re-
berca de Anteira, Fratel, Rodam, Sam-
pas, Alcanas, Lardosa, Castelo Novo, Al-
drim, Vale de Frazer, Penedono, São
Mamede, Vila Franca de Xira, Tomar, Con-
ceição, Caria, Belmonte, Benesfera, São
Carvalhos, Ceira, Tremos, Almalague-
lhe, Miranda do Corvo, Pardos, Louzã,
São Pedro do Sul, Vila Franca de Xira, São
Mamede, Obidos, Bouro, S. Mamede, Celorico da Beira, Montalegre, Mar-
vão, Vila de Rei, Vila Franca de Xira, Lou-
reiro, Pampilhosa, Vila Franca de Xira, São
Afonso, Alcântara, Terra, Alcântara Mar-
torel, Alterredade, Mouriscas, Alvega, Re-
berca de Anteira, Fratel, Rodam, Sam-
pas, Alcanas, Lardosa, Castelo Novo, Al-
drim, Vale de Frazer, Penedono, São
Mamede, Vila Franca de Xira, Tomar, Con-
ceição, Caria, Belmonte, Benesfera, São
Carvalhos, Ceira, Tremos, Almalague-
lhe, Miranda do Corvo, Pardos, Louzã,
São Pedro do Sul, Vila Franca de Xira, São
Mamede, Obidos, Bouro, S. Mamede, Celorico da Beira, Montalegre, Mar-
vão, Vila de Rei, Vila Franca de Xira, Lou-
reiro, Pampilhosa, Vila Franca de Xira, São
Afonso, Alcântara, Terra, Alcântara Mar-
torel, Alterredade, Mouriscas, Alvega, Re-
berca de Anteira, Fratel, Rodam, Sam-
pas, Alcanas, Lardosa, Castelo Novo, Al-
drim, Vale de Frazer, Penedono, São
Mamede, Vila Franca de Xira, Tomar, Con-
ceição, Caria, Belmonte, Benesfera, São
Carvalhos, Ceira, Tremos, Almalague-
lhe, Miranda do Corvo, Pardos, Louzã,
São Pedro do Sul, Vila Franca de Xira, São
Mamede, Obidos, Bouro, S. Mamede, Celorico da Beira, Montalegre, Mar-
vão, Vila de Rei, Vila Franca de Xira, Lou-
reiro, Pampilhosa, Vila Franca de Xira, São
Afonso, Alcântara, Terra, Alcântara Mar-
torel, Alterredade, Mouriscas, Alvega, Re-
berca de Anteira, Fratel, Rodam, Sam-
pas, Alcanas, Lardosa, Castelo Novo, Al-
drim, Vale de Frazer, Penedono, São
Mamede, Vila Franca de Xira, Tomar, Con-
ceição, Caria, Belmonte, Benesfera, São
Carvalhos, Ceira, Tremos, Almalague-
lhe, Miranda do Corvo, Pardos, Louzã,
São Pedro do Sul, Vila Franca de Xira, São
Mamede, Obidos, Bouro, S. Mamede, Celorico da Beira, Montalegre, Mar-
vão, Vila de Rei, Vila Franca de Xira, Lou-
reiro, Pampilhosa, Vila Franca de Xira, São
Afonso, Alcântara, Terra, Alcântara Mar-
torel, Alterredade, Mouriscas, Alvega, Re-
berca de Anteira, Fratel, Rodam, Sam-
pas, Alcanas, Lardosa, Castelo Novo, Al-
drim, Vale de Frazer, Penedono, São
Mamede, Vila Franca de Xira, Tomar, Con-
ceição, Caria, Belmonte, Benesfera, São
Carvalhos, Ceira, Tremos, Almalague-
lhe, Miranda do Corvo, Pardos, Louzã,
São Pedro do Sul, Vila Franca de Xira, São
Mamede, Obidos, Bouro, S. Mamede, Celorico da Beira, Montalegre, Mar-
vão, Vila de Rei, Vila Franca de Xira, Lou-
reiro, Pampilhosa, Vila Franca de Xira, São
Afonso, Alcântara, Terra, Alcântara Mar-
torel, Alterredade, Mouriscas, Alvega, Re-
berca de Anteira, Fratel, Rodam, Sam-
pas, Alcanas, Lardosa, Castelo Novo, Al-
drim, Vale de Frazer, Penedono, São
Mamede, Vila Franca de Xira, Tomar, Con-
ceição, Caria, Belmonte, Benesfera, São
Carvalhos, Ceira, Tremos, Almalague-
lhe, Miranda do Corvo, Pardos, Louzã,
São Pedro do Sul, Vila Franca de Xira, São
Mamede, Obidos, Bouro, S. Mamede, Celorico da Beira, Montalegre, Mar-
vão, Vila de Rei, Vila Franca de Xira, Lou-
reiro, Pampilhosa, Vila Franca de Xira, São
Afonso, Alcântara, Terra, Alcântara Mar-
torel, Alterredade, Mouriscas, Alvega, Re-
berca de Anteira, Fratel, Rodam, Sam-
pas, Alcanas, Lardosa, Castelo Novo, Al-
drim, Vale de Frazer, Penedono, São
Mamede, Vila Franca de Xira, Tomar, Con-
ceição, Caria, Belmonte, Benesfera, São
Carvalhos, Ceira, Tremos, Almalague-
lhe, Miranda do Corvo, Pardos, Louzã,
São Pedro do Sul, Vila Franca de Xira, São
Mamede, Obidos, Bouro, S. Mamede, Celorico da Beira, Montalegre, Mar-
vão, Vila de Rei, Vila Franca de Xira, Lou-
reiro, Pampilhosa, Vila Franca de Xira, São
Afonso, Alcântara, Terra, Alcântara Mar-
torel, Alterredade, Mouriscas, Alvega, Re-
berca de Anteira, Fratel, Rodam, Sam-
pas, Alcanas, Lardosa, Castelo Novo, Al-
drim, Vale de Frazer, Penedono, São
Mamede, Vila Franca de Xira, Tomar, Con-
ceição, Caria, Belmonte, Benesfera, São
Carvalhos, Ceira, Tremos, Almalague-
lhe, Miranda do Corvo, Pardos, Louzã,
São Pedro do Sul, Vila Franca de Xira, São
Mamede, Obidos, Bouro, S. Mamede, Celorico da Beira, Montalegre, Mar-
vão, Vila de Rei, Vila Franca de Xira, Lou-
reiro, Pampilhosa, Vila Franca de Xira, São
Afonso, Alcântara, Terra, Alcântara Mar-
torel, Alterredade, Mouriscas, Alvega, Re-
berca de Anteira, Fratel, Rodam, Sam-
pas, Alcanas, Lardosa, Castelo Novo, Al-
drim, Vale de Frazer, Penedono, São
Mamede, Vila Franca de Xira, Tomar, Con-
ceição, Caria, Belmonte, Benesfera, São
Carvalhos, Ceira, Tremos, Almalague-
lhe, Miranda do Corvo, Pardos, Louzã,
São Pedro do Sul, Vila Franca de Xira, São
Mamede, Obidos, Bouro, S. Mamede, Celorico da Beira, Montalegre, Mar-
vão, Vila de Rei, Vila Franca de Xira, Lou-
reiro, Pampilhosa, Vila Franca de Xira, São
Afonso, Alcântara, Terra, Alcântara Mar-
torel, Alterredade, Mouriscas, Alvega, Re-
berca de Anteira, Fratel, Rodam, Sam-
pas, Alcanas, Lardosa, Castelo Novo, Al-
drim, Vale de Frazer, Penedono, São
Mamede, Vila Franca de Xira, Tomar, Con-
ceição, Caria, Belmonte, Benesfera, São
Carvalhos, Ceira, Tremos, Almalague-
lhe, Miranda do Corvo, Pardos, Louzã,
São Pedro do Sul, Vila Franca de Xira, São
Mamede, Obidos, Bouro, S. Mamede, Celorico da Beira, Montalegre, Mar-
vão, Vila de Rei, Vila Franca de Xira, Lou-
reiro, Pampilhosa, Vila Franca de Xira, São
Afonso, Alcântara, Terra, Alcântara Mar-
torel, Alterredade, Mouriscas, Alvega, Re-
berca de Anteira, Fratel, Rodam, Sam-
pas, Alcanas, Lardosa, Castelo Novo, Al-
drim, Vale de Frazer, Penedono, São
Mamede, Vila Franca de Xira, Tomar, Con-
ceição, Caria, Belmonte, Benesfera, São
Carvalhos, Ceira, Tremos, Almalague-
lhe, Miranda do Corvo, Pardos, Louzã,
São Pedro do Sul, Vila Franca de Xira, São
Mamede, Obidos, Bouro, S. Mamede, Celorico da Beira, Montalegre, Mar-
vão, Vila de Rei, Vila Franca de Xira, Lou-
reiro, Pampilhosa, Vila Franca de Xira, São
Afonso, Alcântara, Terra, Alcântara Mar-
torel, Alterredade, Mouriscas, Alvega, Re-
berca de Anteira, Fratel, Rodam, Sam-
pas, Alcanas, Lardosa, Castelo Novo, Al-
drim, Vale de Frazer, Penedono, São
Mamede, Vila Franca de Xira, Tomar, Con-
ceição, Caria, Belmonte, Benesfera, São
Carvalhos, Ceira, Tremos, Almalague-
lhe, Miranda do Corvo, Pardos, Louzã,
São Pedro do Sul, Vila Franca de Xira, São
Mamede, Obidos, Bouro, S. Mamede, Celorico da Beira, Montalegre, Mar-
vão, Vila de Rei, Vila Franca de Xira, Lou-
reiro, Pampilhosa, Vila Franca de Xira, São
Afonso, Alcântara, Terra, Alcântara Mar-
torel, Alterredade, Mouriscas, Alvega, Re-
berca de Anteira, Fratel, Rodam, Sam-
pas, Alcanas, Lardosa, Castelo Novo, Al-
drim, Vale de Frazer, Penedono, São
Mamede, Vila Franca de Xira, Tomar, Con-
ceição, Caria, Belmonte, Benesfera, São
Carvalhos, Ceira, Tremos, Almalague-
lhe, Miranda do Corvo, Pardos, Louzã,
São Pedro do Sul, Vila Franca de Xira, São
Mamede, Obidos, Bouro, S. Mamede, Celorico da Beira, Montalegre, Mar-
vão, Vila de Rei, Vila Franca de Xira, Lou-
reiro, Pampilhosa, Vila Franca de Xira, São
Afonso, Alcântara, Terra, Alcântara Mar-
torel, Alterredade, Mouriscas, Alvega, Re-
berca de Anteira, Fratel, Rodam, Sam-
pas, Alcanas, Lardosa, Castelo Novo, Al-
drim, Vale de Frazer, Penedono, São
Mamede, Vila Franca de Xira, Tomar, Con-
ceição, Caria, Belmonte, Benesfera, São
Carvalhos, Ceira, Tremos, Almalague-
lhe, Miranda do Corvo, Pardos, Louzã,
São Pedro do Sul, Vila Franca de Xira, São
Mamede, Obidos, Bouro, S. Mamede, Celorico da Beira, Montalegre, Mar-
vão, Vila de Rei, Vila Franca de Xira, Lou-
reiro, Pampilhosa, Vila Franca de Xira, São
Afonso, Alcântara, Terra, Alcântara Mar-
torel, Alterredade, Mouriscas